



Principais objetivos da adoção de sistemas agroflorestais por agricultores familiares em assentamentos rurais do município de Conceição do Araguaia-PA.

Main objectives of the adoption of agroforestry systems by farmers in rural settlements of the Conceição do Araguaia-PA municipality

PEDRINI, Anderson Luis Rocha¹

1- Engenheiro Florestal, mestrando em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável PPGAA/UFPA, andersonpedrini@hotmail.com

Seção Temática: Sistema de produção agroecológica.

RESUMO

Existe no imaginário internacional e nacional uma grande expectativa ambiental sobre a Amazônia justo por ser caracterizada por grandes áreas de florestas densas, rios extensos e uma diversa e exuberante riqueza faunística e florística. Porém, é importante identificarmos que a conjuntura atual se contrasta com este imaginário, sendo caracterizada por um avanço significativo de ações que comprometem a chamada sustentabilidade desse território. Nesse sentido, os sistemas agroflorestais representam uma importante alternativa econômica, ambiental e social. Essa pesquisa teve como foco entender os principais objetivos dos agricultores familiares oriundos de assentamentos do município de Conceição do Araguaia-PA em adotar os sistemas agroflorestais em seus lotes.

Palavras chaves: sistemas agroflorestais, agricultura familiar, Conceição do Araguaia, Amazônia.

ABSTRACT

Exists in the international and national imagination a major environmental expectations on the fair Amazon to be characterized by large areas of dense forests , extensive rivers and a diverse and exuberant wealth fauna and flora . However, it is important to identify the current situation contrasts with this imaginary, characterized by a significant advance actions that compromise the sustainability call that territory. In this sense, agroforestry systems represent an important alternative economic, environmental and social. This research focused on understanding the main objectives of family farmers coming from settlements in the municipality of Conceição do Araguaia -PA to adopt agroforestry systems on their lots.

Keywords: agroforestry systems, family farms, Conceição do Araguaia, Amazon.



INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais na Amazônia são gerados em sua maioria por fatores históricos (como ocupação do território, políticas implementadas) e pelas atividades produtivas exercidas, seja pelas orientações estratégicas do modelo capitalista ou pelas ações e práticas de sobrevivência da agricultura familiar ou comunidades tradicionais, sendo este último grupo quase não assistido por orientações técnicas.

O município de Conceição do Araguaia, localizado na mesorregião do sudeste paraense, agrega essa diversidade de contradições. O interesse do capital nacional e internacional por terras nessa região e as próprias políticas governamentais, foram movidas pela ausência de proprietários das imensas extensões de terra, assim como pelo quantitativo e diversidade de riquezas naturais existentes (ASSIS, p.115, 2009).

As ações políticas governamentais na região a partir da década de 60 representaram um conjunto de transformações em diversos âmbitos, principalmente por construir uma infraestrutura que consolidou a presença direta da administração federal, o que ocasionou o fluxo de empresas e também de camponeses de diversos locais do país, motivados pela esperança da melhoria de vida através da garantia de possuir um terreno próprio (ASSIS, p.15,2009).

Em se tratar das questões ambientais, o cenário atual é um reflexo das consequências ligadas à continuidade e expansão da atividade pecuária, herança essa do modelo imposto na região que apontou poucas alternativas produtivas aos agricultores familiares.

Diversos agricultores familiares ligados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Cooperativa mista de Agricultores do Araguaia, mesmo exercendo a atividade pecuarista, investem na ideia e prática dos sistemas agroflorestais como uma alternativa econômica e ambiental ao modelo da pecuária extensiva.

Os sistemas agroflorestais se destacam em aliar produção agrícola e florestal e sustentabilidade. Ainda que esse sistema seja amplamente conhecido no meio acadêmico, não possui um reconhecimento em todas as áreas de agricultores



familiares, por este motivo Amador & Viana (1998) considera que os sistemas agroflorestais “podem cumprir um papel inovador, conciliando restauração, conservação e produção”.

Nos agroecossistemas familiares, os sistemas agroflorestais unem na unidade produtiva os cultivos agrícolas, florestais e a criação animal, priorizando essencialmente a subsistência, contando com uma alta diversidade e produção em todos os meses do ano (COSTA, 2011).

Da necessidade de se ampliar o mapeamento e conhecimento de experiências sustentáveis da agricultura familiar se originou o objetivo dessa pesquisa, buscando sistematizar centralmente os principais objetivos dos agricultores familiares em adotar os sistemas agroflorestais como uma alternativa produtiva ao modelo predominante pecuarista.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo ocorreu em três assentamentos indicados pela Cooperativa de Agricultores e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Os assentamentos Padre Josimo Tavares, Santa Helena e Canarana estão todos localizados no município de Conceição do Araguaia.

Conceição do Araguaia pertence à mesorregião do sudeste paraense e a microrregião de Conceição do Araguaia, se localizando a 8° 16' 06" de latitude sul e 49° 16' 06" de longitude a oeste de Greenwich (sede municipal). Os limites do município fazem fronteira com o município de Floresta do Araguaia, Santa Maria das Barreiras, Redenção e o Estado do Tocantins.

A construção metodológica desta pesquisa se dividiu em dois momentos: o primeiro focou na articulação com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia e na Cooperativa Mista dos Agricultores do Araguaia (COOPAG). Para complementar o mapeamento inicial, foi seguida a orientação sugerida por



OLIVEIRA (2006) chamada de “rede de informantes” ou “pessoas chaves” para levantar informações sobre os agricultores que utilizam sistemas agroflorestais. Os principais parceiros e colaboradores foram articulados na EMATER, no próprio Sindicato, COOPAG e principalmente no Instituto Federal do Pará.

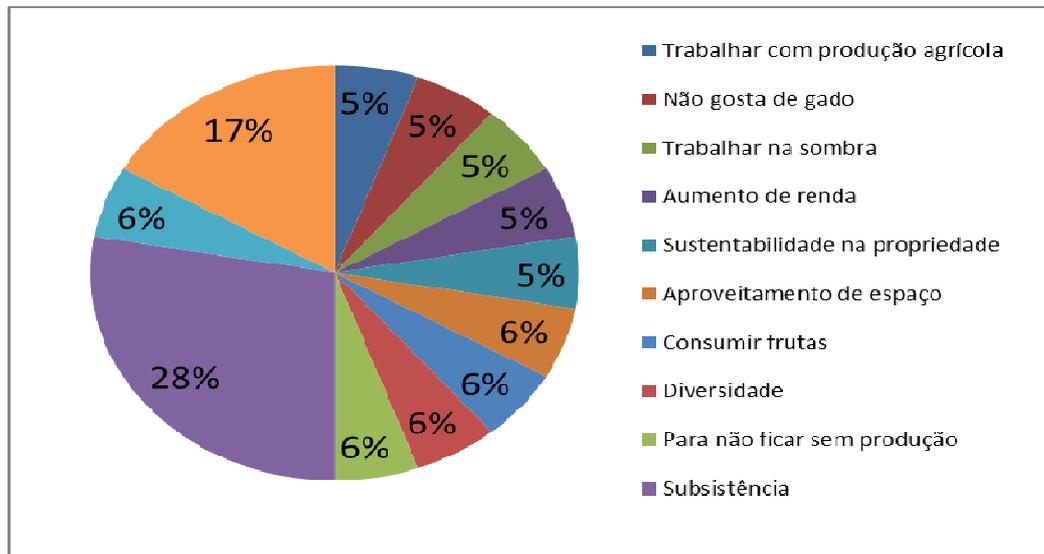
O segundo momento foi dedicado à realização da pesquisa de campo, aplicando questionário, realizando entrevistas, observando e avaliando o objeto central do estudo (sistemas agroflorestais). Foram visitados 11 agroecossistemas diferentes, todos indicados pelo Sindicato dos Trabalhadores rurais e Cooperativa de Agricultores.

A pergunta sobre quais foram os objetivos dos agricultores com a adoção dos sistemas agroflorestais foi subjetiva, permitindo assim a diversidade de reflexões dos agricultores. Todas as respostas foram sistematizadas pela ferramenta Windows Excel e posteriormente construindo um gráfico que demonstra a diversidade de respostas em percentuais.

RESULTADOS

Anteriormente pouco conhecido entre os agricultores dos assentamentos pesquisados, os sistemas agroflorestais só foram ter maior aceitação após a avaliação da necessidade de diversificação frente ao mau desempenho econômico da pecuária em determinados momentos da conjuntura. Poucos assentados optaram por essa diversificação, porém os que realizaram essa escolha conseguem ainda apontar qual seria e ainda é objetivo com a implantação e desenvolvimento dos sistemas agroflorestais em seus lotes.

Os objetivos relatados pelos agricultores na pesquisa de campo foram diversos (Gráfico 01), demonstrando assim que os agricultores assimilaram de diferentes formas qual seria o real objetivo com a introdução de um sistema agroflorestal dentro de sua lógica produtiva.



Graf. 01 – Respostas obtidas pelos agricultores familiares divididas em porcentagem.

Dentre as diferentes respostas, a “trabalhar com produção agrícola” e o “aproveitamento de espaço” foram as que mais se destacaram. A primeira, provavelmente pelo fato que os sistemas agroflorestais representaram o início das atividades agrícolas, ou seja, transformou a realidade de famílias que estavam obtendo renda somente da pecuária extensiva. O segundo representa a necessidade dos agricultores familiares ocuparem qualificadamente o espaço do lote. De acordo com dados coletados em pesquisa de campo, as áreas por família assentada representa uma média de 50 hectares, ou seja, dentro da lógica familiar de produção, uma área considerada grande caso comparado a áreas de outros estados do país ou do próprio nordeste paraense.

As outras respostas, como “subsistência”, “diversidade”, “consumo de frutas”, “para não ficar sem produção”, entram em uma importante perspectiva de debate, que é o da soberania alimentar, que garante a sobrevivência e autonomia da população rural e reafirma entre os próprios agricultores que os sistemas agroflorestais podem representar uma alternativa para região, conforme sugere Kato et al (2009), “os sistemas agroflorestais tem sido recomendados para as regiões tropicais devido aos seus benefícios sociais, econômicos e ambientais”.



CONCLUSÕES

A pesquisa subjetiva favoreceu uma amplitude interessante nas respostas dos agricultores, permitindo assim obter elementos que perpassam pelo desejo de melhoria econômica, qualidade de vida, preocupação com a manutenção da biodiversidade, entre outros.

Compreender a diversidade de objetivos dos agricultores com os sistemas agroflorestais amplia a necessidade do estudo mais aprofundado e sistêmico dos benefícios e desafios que este sistema possui.

Entendendo os sistemas agroflorestais como uma real alternativa frente ao modelo da pecuária extensiva, divulgar resultados positivos alcançados pelos agricultores pode representar um importante instrumento de divulgação e propagação de sistemas agroflorestais em meio a agricultura familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADOR, D. B. ; VIANA, V. M. Sistemas agroflorestais para recuperação de fragmentos florestais. Série Técnica IPEF. vol. 12 n.32. pag 105-110. Dez 1998

ASSIS, W. S. Mobilização camponesa no sudeste paraense e luta pela reforma agrária. Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas, v.2: a diversidade das formas das lutas no campo/ FERNANDES, B.M., MEDEIROS L.S.de, PAULILO, M.,I, (orgs.). – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

COSTA, L.M. O alerta verde: Disputas de sentido e poder nas campanhas de comunicação para prevenção a incêndios florestais na Amazônia. Revista ALAIC, 2011

OLIVEIRA, J., S. R., de. Uso do Território, Experiências Inovadoras e Sustentabilidade: um estudo em Unidades de Produção Familiares de agricultores na área de abrangência do Programa PROAMBIENTE, Nordeste Paraense.



Dissertação (Mestrado em Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável – UFPA), 2006.

KATO, O. R. LUNZ, A. M. BISPO, C. J. C., CARVALHO, C. J. R., de., MIRANDA, I. de, S., TAKAMATSU, J., MAUÉS, M., M., GERHARD, P., AZEVEDO, R. de, VASCONCELOS, S., S., HONHWALD, S., LEMOS, W. de, P. Projeto Dendê: Sistemas agroflorestais na Agricultura Familiar. In: VII Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais . Luziânia: Sociedade Brasileira de Sistemas Agroflorestais, 2009.